

O CURRÍCULO ESCOLAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A ANÁLISE DE CONTEÚDOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I

Eduardo Silva Rodrigues

Universidade Estácio de Sá / eduardo.duty@gmail.com

Aline de Carvalho Moura

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro / licacmoura@hotmail.com

RESUMO

No que diz respeito as amplas discussões sobre currículo frente aos quadros de disciplinas no ambiente escolar, este trabalho visa tratar sobre a discussão curricular na Educação Física e os conteúdos necessários ao processo de formação dos alunos a partir das experiências formativas que esta disciplina proporciona para o desenvolvimento do aluno como indivíduo cidadão. No intuito de abordar essa problemática sobre o currículo escolar de Educação Física, este artigo aborda como questão norteadora: quais os conteúdos pedagógicos no desenvolvimento e aplicação do currículo para as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I? A partir do problema central deste artigo, trazemos como objetivo, identificar alguns conteúdos específicos para as faixas etárias desse segmento, a fim de alcançar um melhor aproveitamento não só no desenvolvimento das aulas, mas no desenvolvimento formativo global do aluno. Para alcançar o objetivo proposto tomando como direção o problema desta pesquisa, foi realizado um trabalho de revisão bibliográfica que abordou breves concepções de currículo, currículo de Educação Física e abordagens da Educação Física Escolar, a fim de pensar a disciplina como um meio de proporcionar autonomia, criticidade e valores.

Palavras-chave: Currículo, educação física escolar, ensino fundamental.

Introdução

Dentre as inúmeras interrogações que se apresentam nos estudos na área educacional, como o fracasso escolar, os processos avaliativos, a evasão escolar, dentre outros, um tema que se apresenta com uma enorme importância na formação do aluno enquanto ser crítico e consciente de sua individualidade e, ao mesmo tempo, de seu papel enquanto ser coletivo em uma sociedade, é a discussão sobre currículo.

No que cerne as amplas discussões sobre currículo frente aos quadros de disciplinas no ambiente escolar, este trabalho visa tratar sobre a discussão curricular na Educação Física e os conteúdos necessários ao processo de formação dos alunos a partir das experiências formativas que esta disciplina proporciona para o desenvolvimento do aluno como indivíduo cidadão.

No intuito de abordar essa problemática sobre o currículo escolar de Educação Física, este artigo aborda como questão norteadora: qual a importância do currículo e dos conteúdos pedagógicos da Educação Física no desenvolvimento dos alunos no Ensino Fundamental I?

A partir do problema central deste artigo, trazemos como objetivo, identificar alguns conteúdos específicos para as faixas etárias desse segmento, a fim de alcançar um melhor aproveitamento não só no desenvolvimento das aulas, mas no desenvolvimento formativo global do aluno.

Metodologia

No que diz respeito a metodologia do trabalho, para alcançar o objetivo proposto tomando como direção o problema desta pesquisa, foi realizado um trabalho de revisão bibliográfica que abordou breves concepções de currículo, currículo de Educação Física e análise de conteúdos da Educação Física Escolar, a fim de pensar a disciplina como um meio de proporcionar autonomia, criticidade e valores.

Entretanto, falar sobre currículo na Educação Física nos remete a analisar, primeiramente, o que é currículo em sua perspectiva mais geral, para partirmos para uma discussão mais pontual sobre esse conceito na Educação Física Escolar.

1. Breves apontamentos sobre o currículo.

A análise sobre as questões curriculares vem sendo discutida por inúmeros pesquisadores e dentro das mais variadas perspectivas teóricas. Segundo Lopes e Macedo (2011), a pergunta “o que é currículo” não pode ser respondida sem que os sentidos e características do que vem a definir currículo sejam pensados de forma parcial e historicamente localizados.

Ainda segundo as autoras, desde o início do século passado, os estudos curriculares têm definido currículo de formas muito variadas, onde em sua maioria, designam grade curricular como o que acontece em sala de aula, conjunto de ementas e os programas de disciplinas, atividades e planos de ensino dos professores, as experiências propostas e vividas pelos alunos, dentre outras caracterizações mais amplas e gerais. No entanto:

[...] há, certamente, um aspecto comum a tudo isso que tem sido chamado currículo: a ideia de organização, prévia ou não, de experiências/situação de aprendizagem realizada por docentes/ redes de ensino de forma a levar a cabo um processo educativo (LOPES e MACEDO, 2011, p.19).

Apesar de alguns aspectos comuns que se apresentam nas discussões sobre o currículo, torna-se importante ratificar que cada nova definição ou outro ângulo de discussão sobre essa temática, não são apenas novas formas de descrever o objeto currículo em si, mas partem de argumentos mais amplos do que a definição deste objeto, pois abarca junto a ela novas configurações que traduzem não só as discussões epistemológicas, mas os debates políticos que giram em torno da análise curricular.

Muito vem se discutindo sobre as teorias de currículo e as políticas curriculares. No que se refere à teorização sobre as políticas curriculares, tem-se produzido estudos que cruzam as políticas curriculares com as teorias da correspondência e com as perspectivas que articulam o currículo ao poder, às estruturas econômicas, à ideologia e à hegemonia (LOPES e MACEDO, 2011).

Em se tratando da sociedade contemporânea, seria, no mínimo, inocente acreditar que as discussões sobre as políticas curriculares e a forma de implementação das mesmas não estejam vinculadas a uma visão global das demandas relacionadas as políticas públicas mais gerais. Na concepção de Goodson, em especial no livro *Currículo: teoria e história* (1995), destaca-se como o currículo em sua forma e conteúdo se articulam com as necessidades do sistema educacional. Nesse sentido, é preciso compreender o currículo dentro de um contexto historicamente negociado, construído e reconstruído.

Segundo Goodson (1997), não só o currículo, mas a escola e todos os seus dispositivos institucionais representam uma das mais centrais das criações sociais da modernidade. Sendo assim, constituem formas muito particularmente históricas de organizar as experiências para a formação e construção de subjetividades e identidades sociais. Por isso, é tão importante compreender a história do currículo como um processo de fabricação social:

Uma história do currículo não deveria estar centrada numa preocupação epistemológica com a verdade ou validade do conhecimento. Também não deveria tomar como eixo de análise as preocupações pedagógicas actuais (nem as passadas), assim como não deveria ser celebratória ou evolucionista. Também deveria tentar fugir da orientação da historiografia tradicional centrada nas idéias dos grandes educadores e pedagogos. Uma história do

currículo tem que ser uma história *social* do currículo, centrada numa epistemologia social do conhecimento escolar, preocupada com os determinantes sociais e políticos do conhecimento educacionalmente organizado. Uma história do currículo, enfim, não pode deixar de tentar descobrir quais conhecimentos, valores e habilidades eram considerados como verdadeiros e legítimos numa determinada época, assim como não pode deixar de tentar determinar de que forma essa validade e legitimidade foram estabelecidas (GOODSON, 1997, p. 9, grifo do autor).

É a partir dessa visão do currículo que se constitui dentro de uma perspectiva política e histórica, capaz de intervir de maneira significativa na construção de uma identidade social, que trataremos de maneira mais específica o currículo na perspectiva da Educação Física Escolar. Entretanto, antes de abordar mais propriamente dita a problemática do currículo da Educação Física Escolar, e os conteúdos pedagógicos abordados no ensino fundamental I, é importante trazer para essa discussão a forma como os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo dos anos, principalmente, a partir das muitas tendências e abordagens que foram desenvolvidas e que ainda hoje, influenciam não só a formação profissional, mas a prática docente e a maneira como, didaticamente, essa disciplina é trabalhada e apresentada aos alunos dos mais variados segmentos escolares.

2. A Educação Física Escolar e sua inserção curricular

Importante salientar que falar sobre a Educação Física Escolar nos remete a considerar não só sua trajetória de desenvolvimento, mas entender que assim como outros componentes curriculares, podemos analisá-la de diversos ângulos, pois não existe uma única forma de pensar, desenvolver, e implementar essa disciplina tão rica e importante.

Segundo Darido (2003) a inclusão da Educação Física nas escolas ocorreu, de forma oficial, no Brasil, ainda no século XIX, em 1851, com a reforma Couto Ferraz, e a partir daí, sofreu influência das mais diversas áreas, passando pela área médica com ênfase nos discursos pautados na higiene e na saúde, configurando a tendência higienista, passando também pelas tendências militaristas, pedagogicistas, competitivistas e popular, sempre no intuito de encontrar e legitimar a Educação Física como um espaço de promover, manter e desenvolver a saúde, o conhecimento do corpo e todas as suas potencialidades como sujeito.

Ao longo de sua trajetória e na luta por manter sua legalidade e sua legitimidade como conteúdo curricular importante no processo de formação dos alunos, a Educação Física teve sua inserção no currículo escolar devido a uma conjunção de fatores.

Partindo da afirmação “aborda-se uma concepção de currículo escolar vinculada a um projeto político-pedagógico, onde se destaca a função social da Educação Física dentro da escola” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 23), é preciso ter a clareza de muitos foram os movimentos na Educação Física Escolar, principalmente, do final da década de 1970, e início da década de 1980, em virtude de movimentos que pensavam um novo cenário político. Muitas foram as abordagens pensadas e desenvolvidas para discutir outras e novas vertes sobre o papel e identidade da Educação Física nas escolas.

Para Darido (2003), muitas são as concepções que coexistem na área da Educação Física, todas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, onde as propostas voltadas para as questões de alto rendimento e puramente esportivistas passaram a ser fortemente criticados sendo apontados novos caminhos e formas de pensar a Educação Física na escola:

Dessas considerações resultou um período de crise que culminou com o lançamento de diversos livros e artigos que buscavam, além de criticar as características reinantes na área, elaborar propostas e pressupostos que viessem a tornar a educação física mais próxima da realidade e da função escolar. É preciso ressaltar, no entanto, que, apesar das mudanças no discurso, sobretudo o acadêmico, características desse modelo ainda influenciam muitos professores e sua prática (DARIDO e SOUZA JÚNIOR, 2007, p. 13).

Muitas foram as abordagens desenvolvidas com o objetivo de dar conta das novas demandas da Educação Física Escolar, algumas delas muito conhecidas pela concepção inovadora e crítica em relação a disciplina. As abordagens mais conhecidas e analisadas são as abordagens: Desenvolvimentista, Construtivista-Interacionista, Crítico-Superadora, Sistêmica, Psicomotricidade, Crítico-Emancipatória, Cultural, Jogos Cooperativos e Parâmetros Curriculares Nacionais¹.

¹ Importante ratificar que apenas foram apontadas as abordagens, mas não discutidas e analisadas, pois não se trata da questão central do trabalho aqui empreendido.

Afirmar as influências das tendências e abordagens da Educação Física Escolar no contexto de educação em que essa disciplina esta inserida traz à tona a discussão sobre os pressupostos teóricos presentes nos debates sobre as questões curriculares e s pressupostos pedagógicos que estão para além das atividades do ensino, buscando a eterna coerência entre o que se faz no trabalho concreto e o que se pensa estar fazendo.

Como Darido (2003), todas as tendências e abordagens da Educação Física resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e filosóficas. Incluímos ainda e acima de tudo, que essas tendências e abordagens resultam das articulações, desarticulações e rearticulações dos interesses próprios da educação como instituição importante para o desenvolvimento do sistema social e modelo de sociedade vigente. Apesar dos enfoques diferentes, as abordagens têm em comum a busca de uma Educação Física que contemple as múltiplas dimensões do ser humano.

É visando atender as múltiplas dimensões do ser humano, que entendemos a construção do currículo de Educação Física Escolar e sua importância como um meio de pensar a pedagogização para fins de ensino e organização do conhecimento a ser pensado, trabalhado e desenvolvido.

3. O currículo da Educação Física e a análise de conteúdos

Existe de longa data um esforço para tratar o currículo dentro de uma visão que explore seus dois momentos distintos de forma integrada, ou seja, a produção do currículo e a implementação do mesmo. Segundo Lopes e Macedo (2011), admitindo-se o caráter científico voltado para a elaboração do currículo, os insucessos são descritos como problemas de implementação que recaem sobre as escolas, suas disciplinas e os docentes, acarretando problemas na formação discente.

Nesse sentido, na tentativa de fugir ou driblar esses insucessos a área da Educação Física vem travando uma batalha nas questões relacionadas ao processo de teorização do currículo através de um avanço teórico-metodológico da área no intuito de aumentar a reflexão sobre essa temática e facilitar a prática pedagógica docente em todos os segmentos do ensino. Para o Coletivo de Autores (1992), o objeto do currículo é a reflexão do aluno:

Originária do latim *curriculum*, currículo significa corrida, caminhada, percurso. Por analogia tem-se uma primeira aproximação conceitual – o currículo escolar representaria o percurso do homem no seu processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela escola: seu projeto de escolarização (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 27).

Nessa perspectiva, ainda a partir da análise dos autores do Coletivo, o projeto social do currículo é ordenar a reflexão pedagógica do discente a fim de que ele seja capaz de pensar a realidade social desenvolvendo reflexões críticas sobre essa realidade.

Entretanto, a reflexão crítica do aluno, ou seja, a amplitude e a qualidade dessa reflexão é “determinada pela natureza do conhecimento selecionado e apresentado pela escola, bem como pela perspectiva epistemológica, filosófica e ideológica adotada” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 27). Logo, a forma de organização curricular e sistematização dos conteúdos estarão atreladas ao projeto político-pedagógico escolar.

Para Dermeval Saviani (1991) apud Coletivo de Autores (1992):

O currículo é o conjunto de atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo da escola para cuja existência, não basta apenas o saber sistematizado. É fundamental que se criem as condições de sua transmissão e assimilação. Significa dosar e sequenciar esse saber de modo a que o aluno passe a dominá-lo (p 29).

De maneira geral, se trata de um movimento próprio da escola que proporciona ao aluno uma visão ampla e crítica de suas condições sociais a partir da construção que ele faz, em pensamento, das contribuições disciplinares oferecidas de forma organizada e sistematizada. Dessa forma, adequando o currículo escolar as necessidades e demandas pedagógicas, bem como os conteúdos à capacidade cognitiva e prática do aluno, este poderá alcançar suas possibilidades enquanto sujeito social, político e histórico da realidade em que está inserido.

Articulando as questões curriculares às questões de desenvolvimento do aluno de forma crítica, reflexiva e consciente de sua condição enquanto sujeito da história, o Coletivo de Autores (1992), traz algumas contribuições quanto aos princípios curriculares no trato com o conhecimento e relação com os conteúdos. Os princípios abordados são: a relevância social dos conteúdos; a contemporaneidade do conteúdo; adequação às possibilidades sócio

cognitivas do aluno; simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade; espiralidade da incorporação das referências do pensamento; provisoriedade do conhecimento.

Para que se possa compreender as relações intrínsecas entre as problematizações sobre currículo e a análise de conteúdos a serem organizados e sistematizados no campo da Educação Física é preciso esclarecer o que vem a ser esse conteúdo. Coll *et al.* (2000), apud Darido e Souza Júnior (2007) define conteúdo como:

[...] uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de condutas etc., cuja assimilação é considerada essencial para que se produzam um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno (p. 15).

A partir da conceituação de Coll *et al.* os conteúdos passam por três dimensões: a dimensão conceitual, que se refere ao que se deve saber; a dimensão procedimental, que é o que se deve saber fazer; a dimensão atitudinal, que traduz a ideia de como se deve fazer. Com essa conceituação, no campo da Educação Física, podemos perceber que ao longo de sua história e durante um longo período da mesma, a disciplina voltou-se para uma dimensão procedimental, onde priorizou-se o saber fazer, relegando ao segundo plano, a ideia de cultura corporal e a perspectiva de uma Educação Física para além da repetição de movimentos.

Tomando como base a reivindicação de que a Educação Física Escolar é mais, muito mais que a mera repetição de movimentos e que o corpo dos alunos carrega as marcas de uma história como sujeitos de uma sociedade, vimos a necessidade de afirmar a importância da diversificação e aprofundamento de conteúdos que sejam capazes de estimular o aluno ao desenvolvimento de todas as suas potencialidades.

Nesse sentido, trataremos, especificamente, a forma como entendemos essa diversificação a partir da análise de alguns conteúdos abordados no ensino fundamental I.

No intuito de estimular e facilitar a adesão dos alunos às práticas corporais para além das práticas esportivas, que ainda hoje, ocupam quase que hegemonicamente os currículos da Educação Física Escolar, pensamos ser importante e imprescindível diversificar ao máximo as vivências experimentadas nas aulas. Nesse sentido, devem ser incluídas uma gama maior de experiências motoras e corporais que abordem os jogos de maneira geral, as brincadeiras de rua, a ginástica, as lutas e danças no intuito de oferecer o maior número de vivências,

oportunizando uma identificação maior do aluno com alguma atividade dentro da cultura corporal.

Segundo Darido e Souza Júnior (2007), é intolerável o movimento de exclusão que historicamente tem caracterizado a Educação Física na escola, uma vez que todos os alunos têm o direito à aquisição do conhecimento produzido pela cultura corporal.

Além da diversificação e da inclusão dos alunos, bem como sua adesão às práticas da cultura corporal, é preciso que esses alunos sejam constantemente estimulados, não só durante as atividades, mas na curiosidade de atingir todas as suas potencialidades e no interesse por descobrir, conhecer e experimentar o maior número de atividades possível, proporcionando uma atividade reflexiva que também estimule sua criticidade, valores e autonomia, bem como as condições para apreensão de atitudes competitivas de forma ética e cooperativas.

Pensando a importância de se trabalhar o aluno em todas as suas dimensões e buscando elevar as aulas de Educação Física para a busca de uma vida ativa, optamos por desenvolver este trabalho a partir de uma perspectiva de análise que se pauta nos conteúdos elaborados e aplicados no ensino fundamental I, pois é neste segmento que os alunos passam a organizar o conhecimento de forma mais sistemática, desde o conhecimento sobre si até o conhecimento sobre o mundo que o cerca, principalmente a partir de suas experiências sensíveis.

Apesar do Coletivo de Autores (1992) utilizar a divisão de ciclos de escolarização, o que fragmenta o segmento aqui abordado, pois colocam o primeiro ciclo da pré-escola até a antiga 3ª série e o segundo ciclo da 4ª à 6ª série como era anteriormente denominado, podemos a partir da análise propostas pelos autores identificar o fundamental I como um momento dentro do processo de escolarização que proporciona ao aluno um crescimento não só de suas habilidades e controle motores, mas de consciência de sua atividade mental, suas possibilidades de abstração, além de ser capaz de confrontar a realidade utilizando-se de suas representações sobre ela.

Nesse sentido, torna-se de suma importância compreender o currículo e a análise de conteúdos com base na cultura corporal uma vez que esta é capaz de promover uma reflexão para o aluno para além dos movimentos e das concepções de mundo pré-estabelecidas. Com isso, o aluno:

[...] desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos – a emancipação - , negando a dominação e submissão do homem pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 40).

A partir dessa concepção de Educação Física Escolar o aluno torna-se capaz de construir e desenvolver sua identidade e sua relação de sujeito no mundo. O aprofundamento sobre a realidade com base na problematização dos conteúdos a serem abordados nas aulas, despertam nos alunos curiosidade e motivação, proporcionando um movimento que promove a leitura da realidade de forma reflexiva, crítica e atuante.

A cultura corporal vem ratificando suas contribuições nos processos formativos e vem ganhando legitimidade cada vez maior nos espaços escolares e legalidade como concepção educativa, como percebemos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (CBCE, 1997, p. 28):

A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso a eles. Além disso, adota uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos. O trabalho de educação física abre espaço para que se aprofundem discussões importantes sobre aspectos éticos e sociais, alguns dos quais merecem destaque.

Partindo do currículo e perpassando os conteúdos abordados na Educação Física a partir da cultura corporal, entendemos que é necessário diversificar e aprofundar os conteúdos propostos a fim de que cada atividade tenha um significado próprio que seja capaz de respeitar as individualidades de cada aluno trazendo-os para uma compreensão de coletivo onde cada um precisa respeitar suas possibilidades e limitações, bem como respeitar as possibilidades e limitações do outro.

Dessa forma, percebemos no esporte, nos jogos, nas brincadeiras, na dança uma infinidade de possibilidades de trabalho significativo para o desenvolvimento da cultura corporal. Atribuindo à Educação Física um papel importante no projeto político pedagógico da escola, desde que seja capaz de estruturar seu currículo e abordar seus conteúdos de forma

sistematizada e organizada promovendo uma concepção de mundo que ultrapasse os movimentos e alcance os processos de reflexão mais abrangentes desse aluno como sujeito de sua história e sujeito de uma sociedade.

Conclusões

Com base na importância da Educação Física Escolar no ensino fundamental I, percebemos que existe a necessidade de uma preocupação com um currículo que traga a cultura corporal a partir de uma diversidade de conteúdos. Dessa forma, o aluno que cursa o fundamental I irá desenvolver, ao longo dos anos de formação deste segmento, uma visão reflexiva das possibilidades desta disciplina para além da reprodução de movimentos, sendo capaz de racionalizar o mundo a sua volta podendo intervir de forma crítica e ativa.

Para que alcance toda sua potencialidade enquanto disciplina obrigatória, a Educação Física precisa ser contemplada, verdadeiramente, com um espaço/tempo pedagógico específico nos currículos escolares. Dessa forma, é preciso considerar os conteúdos da Educação Física Escolar como conhecimentos necessários para a apreensão do desenvolvimento sócio histórico das próprias atividades corporais e à explicitação de suas significações objetivas.

Nesse sentido, a Educação Física integra um elemento indispensável ao desenvolvimento da criança, particularmente no ensino fundamental I, onde o processo de ensino e aprendizagem do aluno passa por mudanças significativas, pois saem de um período onde o lúdico está muito vinculado ao processo cognitivo, e é lançado em um novo momento, onde seu processo cognitivo se configura através da vivência de uma nova forma de educação, em salas de aula de maneira estática e, infelizmente, muitas vezes, sem atrativos que façam com que esses alunos se relacionem com o mundo.

O processo educacional, em especial no ensino fundamental I, representam para o aluno um momento de autoconhecimento, descobertas e novas experiências, fazendo com que o aluno reconheça as aulas de Educação Física como um espaço de aprendizagem onde ele brinca, coopera, compartilha e também é capaz de ensinar, ampliando sua capacidade de socialização e amadurecimento pessoal e cognitivo.

Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (Org.). **Educação Física Escolar frente à LDB e aos PCNs**: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997.

DARIDO, SURAYA Cristina. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira. **Para ensinar educação física**: possibilidades Campinas: Papyrus, 2007.

GOODSON, Ivor F. **A construção social do currículo**. Lisboa: Educa, 1997.

GOODSON, Ivor F. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.

LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.